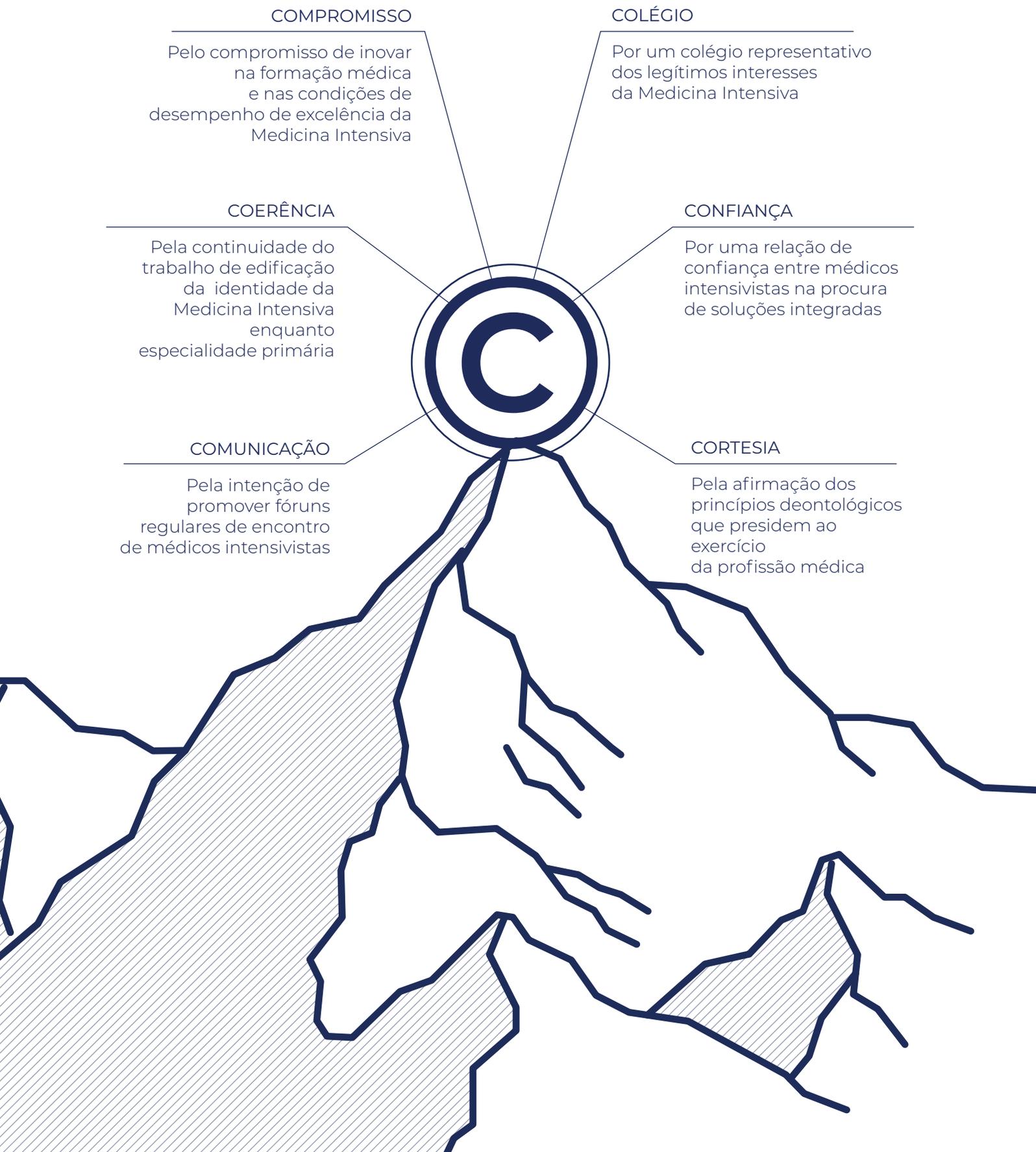




candidatura ao
**colégio de
medicina intensiva**



COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE MEDICINA INTENSIVA DA ORDEM DOS MÉDICOS

MANIFESTO DE CANDIDATURA

Esta Candidatura tem como desígnio nuclear assegurar a Continuidade do trabalho de afirmação e Consolidação institucional da Especialidade de Medicina Intensiva. Em 2015, a Medicina Intensiva foi estabelecida como especialidade primária, e desde então, todos devemos reconhecer a marca identitária que foi construída. Prosseguir esse trabalho e fortalecer a sua relevância e os seus conteúdos, em termos organizacionais, em termos científicos e em termos formativos, é o Compromisso desta lista de candidatura ao Colégio de Especialidade de Medicina Intensiva da Ordem dos Médicos.

Queremos associar-nos à transição geracional, nesta nova fase em que tantos de nós vão ser formados, ou estão já formados, por via do internato de especialidade. Integrar no Colégio novas gerações é, pois, mais um dos Compromissos de futuro que esta lista assume como elemento nuclear do seu plano de ação.

Queremos melhorar a Comunicação entre a Comunidade dos médicos intensivistas, queremos promover a Cortesia entre pares. Propomos criar fóruns temáticos dedicados que se tornem vias para o enriquecimento do nosso património intelectual coletivo. Acreditamos na vivacidade e na determinação das novas gerações, que muito contribuirá para a transformação da Medicina Intensiva, no domínio da organização, no domínio dos processos assistenciais, no domínio das tecnologias e da transição digital.

EIXOS PROGRAMÁTICOS DA CANDIDATURA

COMPROMISSO

A Medicina Intensiva é uma especialidade primária, equiparando-se na sua identidade e na sua estrutura a qualquer outra área de especialidade médica. Entendemos que essa é a via estruturante para responder aos desafios do futuro.

São nossos Compromissos:

1. Pugnar pela identidade e dignidade formais da Medicina Intensiva por via da sua exclusiva existência como especialidade primária, reconhecendo que por essa via a sua representatividade institucional é incontestável, a sua inclusão em todos os processos que envolvam a gestão do Sistema de Saúde está salvaguardada, a sua subsidiariedade a outras especialidades hospitalares está ultrapassada e a arquitetura dos recursos humanos é mais planeada;
2. Pugnar pela criação de mapas de vagas de especialidade anuais em conformidade com as capacidades formativas dos serviços, respondendo às necessidades em médicos intensivistas identificadas no país;
3. Pugnar pela Qualidade em Formação, acentuando a colaboração com os Serviços de Medicina Intensiva;
4. Pugnar pela Acessibilidade à Formação, promovendo ações de formação específicas em áreas temáticas nucleares e incentivando conteúdos de elevado interesse pedagógico facultados pelos Centros de Formação;
5. Efetivar a Avaliação de Idoneidade Formativa e Capacidades formativas dos Serviços de Medicina Intensiva com a regularidade definida nos termos regulamentares da Ordem dos Médicos,

colocando o Colégio de Especialidade como parceria estratégica para o seu desenvolvimento;

6. Pugnar pela adequação dos Serviços de Medicina Intensiva às missivas diversas consignadas nos diversos textos normativos e regulatórios das instituições nacionais.

CONTINUIDADE

A nossa candidatura assume-se com um programa de ação de Continuidade com o desempenho de anteriores direções de colégio. O definitivo estabelecimento da especialidade primária, a conclusão do processo de acesso pela designada via clássica, a revisão e promoção de excelência do programa de internato de especialidade e a harmonização dos conteúdos do programa de formação via clássica, a valorização da formação pós-graduada, a potenciação das capacidades formativas dos serviços que se reflete positivamente na elevação do número de serviços com idoneidade formativa (parcial ou total), são faróis que iluminam o património construído que tanto nos deve honrar.

Mas Continuidade é dinamismo; continuidade não exclui transição. Queremos imprimir uma alma renovada na estrutura do Colégio, dando expressão aos médicos intensivistas de nova geração, médicos formados pela via do internato. Por isso, apostamos na inclusão de médicos recém-especialistas na nossa Candidatura, e por isso queremos aprofundar e enriquecer a relação com a Associação de Internos de Medicina Intensiva.

CENTRALIDADE

Queremos afirmar o papel de absoluta Centralidade da Medicina Intensiva no panorama assistencial dos hospitais. Sem medicina intensiva capacitada, a segurança dos doentes e o nível de intervenção dos hospitais ficam comprometidos.

Para a definição do papel de incontornável centralidade da Medicina Intensiva, entendemos ser nosso dever:

1. Definir e implementar a Carteira de Competências dos serviços de medicina intensiva;
2. Definir os níveis de Competência distintos de serviços em distintas instituições hospitalares;
3. Promover o reconhecimento institucional do papel de segurança clínica oferecido pela Medicina Intensiva, promovendo a ideia do médico intensivista como provedor do doente crítico;
4. Reconhecer a exequibilidade do funcionamento em rede facilitada pelos Serviços de Medicina Intensiva: nesse sentido, propomo-nos a promover a revisão dos documentos da Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referenciação de Medicina Intensiva (2017 e 2020);

COMPETÊNCIAS: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Entendemos que os elementos determinantes do “intensivista de excelência” são as suas Competências: Competências técnico-científicas e Competências humanistas.

Assim, entendemos serem nossos compromissos:

1. Continuar a promover a dimensão formadora dos serviços de Medicina Intensiva, valorizando-a e incentivando-a na dependência das competências do Colégio;
2. Rever os critérios de atribuição de idoneidade formativa, tornando-os mais ajustados às realidades dos serviços, valorizando a expressão de especiais competências em cada serviço de Medicina Intensiva;
3. Continuar a incentivar a promoção de ações de formação, dando suporte técnico e científico a iniciativas que traduzam as competências diferenciadas de cada serviço de Medicina Intensiva;
4. Incentivar as oportunidades de aprendizagem de reconhecida qualidade pedagógica, facilitando a circulação dos internos por serviços de diferentes instituições hospitalares, potenciando networks formativas e de interação, determinantes para a construção da visão global e integrada

da Medicina Intensiva;

5. Promover a identificação e reconhecimento de áreas inovadoras do saber em Medicina Intensiva, incluindo-as na matriz formativa dos médicos internos;
6. Apoiar a dinamização e reconhecimento adicional de Centros Educacionais de Excelência, com possibilidade de construção de fellowship e estágios certificados, que valorizem o papel do intensivista e intensifiquem a sua bolsa de competências;
7. Impulsionar e apoiar os serviços de Medicina Intensiva para a implementação das condições indispensáveis para obtenção do estatuto de idoneidade formativa, sem comprometer o nível de exigência do processo formativo;
8. Melhorar e incrementar a formação em áreas não clínicas do saber (Ética e Decisões de Fim de Vida, Funcionamento em Equipa, Liderança e Comunicação, Gestão e Organização, Investigação Clínica);
9. Promover a progressiva assimilação das inovações tecnológicas, nomeadamente no domínio das tecnologias de comunicação (telemedicina) e tecnologia dos dados (inteligência artificial).
10. Promover a uniformização e regularização dos modelos de avaliação aplicados nos serviços de Medicina Intensiva, adequando-os às exigências performativas dos médicos intensivistas.

COMUNICAÇÃO E CONFIANÇA

A Comunicação é uma competência matricial do ser humano. A Comunicação cria a força sinérgica que permite gerar riqueza patrimonial e percecionar capacidades, por vezes insuspeitas, em cada indivíduo. Promover Comunicação e Criar Confiança interpares é pois, absolutamente nuclear ao nosso programa de ação.

1. Criar uma via de acesso ao Colégio que permita edificar um acervo de ideias e conteúdos que enriqueçam o nosso património comum;
2. Criar uma via de acesso ao Colégio que permita desencadear ações concretas no domínio da formação ou no domínio da organização de estruturas e serviços;
3. Apoiar a formação de grupos de trabalho temáticos, com profissionais de inquestionável competência técnica e científica, com objetivos claros de melhoria do panorama dos cuidados de saúde em Portugal;
4. Promover a realização regular de Assembleias Gerais que suportem o debate interno e participativo entre os médicos intensivistas;
5. Estudar a implementação da Rede Nacional de Informação em Medicina Intensiva que facilite a análise comparativa entre serviços (benchmarking), a adequação da formação e investigação científica, que promova a criação de networks orientadas para a prestação de cuidados de saúde ou para a investigação;
6. Promover a investigação clínica como elemento fundamental para a valorização da Medicina Intensiva;
7. Incentivar o reconhecimento dos princípios da estruturação base em recursos humanos dos serviços de Medicina Intensiva, pondo a ênfase no multiprofissionalismo e atribuindo significado às áreas profissionais não médicas (técnicos de reabilitação, psicólogos, fisioterapeutas, sociólogos, etc.).

CORTESIA

Pretendemos salvaguardar a dimensão nobre da profissão médica. Queremos que a Cortesia seja um elemento evidente na ação da Comunidade da Medicina Intensiva.

Queremos promover o respeito pela Medicina Intensiva, constituindo-nos no baluarte da respeitabilidade:

1. Promover o papel do Cidadão, enquanto doente ou potencial doente, como elemento definidor

- do valor da nossa profissão: queremos incentivar a formação em deontologia médica, valorizar o papel da ética na prática da Medicina Intensiva;
2. Promover a constituição de parcerias formativas entre serviços, no espírito da rede hospitalar de referência de Medicina Intensiva, criando e partilhando responsabilidades formativas, projetos de colaboração pedagógica e incentivando a investigação;
 3. Integrar no universo da Medicina Intensiva, pela persuasão, todos os atores institucionais que enriquecem a assistência ao doente crítico;
 4. Reforçar a cooperação institucional com a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos nas múltiplas áreas de trabalho, nomeadamente para maximização e otimização da oferta educacional em Medicina Intensiva.
 5. Promover o Registo Nacional de Medicina Intensiva, obra comum entre a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos e o Colégio de Medicina Intensiva, como instrumento fundamental de desenvolvimento e no modelo de melhoria da Medicina Intensiva nacional.

JUNHO 2023

Ana Catarino (CHUC)
Ana Marques (CHUC)
Daniel Nunez (CHUA)
Ernestina Gomes (ULSM)
Francisco Esteves (CHTMAD)
Gonçalo Silva (SESARAM)
Igor Milet (CHVNGE)
João Ribeiro (CHULN)
Paulo Costa (ULSCB)
Susana Afonso (CHULC)
Valter Rocha (CHUSJ)